**A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO CONTÍNUA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO MATERNO-INFANTIL NA UTI**

Maria Fernanda Bandeira da Silva 1

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras- Paraíba, Enfnanda1406@gmail.com

Itamara Augusta Diniz 2

Enfermeira, Centro Unificado do Distrito Federal, Brasília, Distrito Federal, ditamara327@gmail.com

Fernanda Aldrigues Crispim Silva 3

Enfermeira, Emescam, Vitória- Espirito Santo, nandaacs@hotmail.com

Eduarda Vicente Alves Pereira 4

Enfermeira, São Miguel, Recife- Pernambuco, Eduarda10\_vicente@hotmail.com

Rosana Maria da Conceição Silva 5

Graduanda em Nutrição, UNIBF/ETEP, Recife- Pernambuco, fernanda2000bandeira@gmail.com

Pablo Alexsander Tavares Amoras 6

Psicólogo, com residência em Saúde Mental pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Faculdade Estácio de Macapá (SEAMA), Macapá- Amapá, pablotavares541@gmail.com

Elmara de Sousa Almeida 7

Enfermeira, Faculdade Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras- Paraíba, Elmarasousa7@gmail.com

Rita de Cássia Gomes Costa 8

Nutricionista, Universidade Federal do Piauí, Teresina- Piauí, rita.gomes@ufpi.edu.br

Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira 9

Enfermeira, Faculdade Santa Maria, Cajazeiras- Paraíba, xeniamariaita@hotmail.com

Maíza Radely Pereira Ferreira 10

Enfermeira, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió- Alagoas, radelyferreira@hotmail.com

Ryan Natan Pereira Ferreira 11

Graduando em Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió- Alagoas, ryannatan12@gmail.com

Aline da Silva Jorge 12

Graduanda em Enfermagem, Faculdade Santa Luzia, Santa Inês- Maranhão, aline.sj10@gmail.com

Letícia Gadelha Leite 13

Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Faculdade Santa Maria, Cajazeiras- Paraíba, gadelhaleiteleticia118@gmail.com

Vitória Borba Guedes de Oliveira 14

Odontóloga, Centro Universitário Fibra, Belém- Pará, vitoriaborbag@gmail.com

Orlando Leite Rolim Filho 15

Cientista da Computação, Faculdade Católica da Paraíba, rolimorlando@gmail.com

**RESUMO:** O treinamento e capacitação contínua da equipe multiprofissional são essenciais para garantir a qualidade e eficácia dos serviços prestados. Em um ambiente de trabalho multidisciplinar, profissionais de diferentes áreas como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, entre outros, atuam em conjunto para oferecer cuidados integrados aos pacientes. **Objetivo:** Descrever a importância do treinamento e capacitação contínua da equipe multiprofissional no cuidado materno-infantil na UTI. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com carácter de estudo descritivo e abordagem qualitativa, em que foi realizada buscas no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, usando os seguintes descritores: Equipe de Assistência ao paciente, Saúde da criança, Saúde coletiva. Inicialmente foram encontrados 167 resultados sem filtros, e posteriormente a aplicação reduziu-se para 13 estudos, e destes, foram lidos os seus títulos resultantes das bases de dados, restando apenas 09 artigos para a amostra na síntese qualitativa final. **Resultados:** Mediante as análises literárias, verificou-se nitidamente que a equipe multiprofissional no cuidado materno-infantil na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no tratamento de casos críticos. Essa equipe é composta por médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais de saúde que trabalham de forma integrada e colaborativa para oferecer um atendimento humanizado e de alta qualidade. **Conclusão:** Em conclusão, foi evidenciado que, a capacitação contínua da equipe multiprofissional no cuidado materno-infantil na UTI evidencia a importância crucial de investimentos constantes em educação e desenvolvimento profissional. Os resultados obtidos demonstram que a formação contínua contribui significativamente para a melhoria da qualidade do atendimento.

**Palavras-Chave:** Equipe de assistência ao paciente, Saúde da criança, Saúde coletiva.

**E-mail do autor principal:** Enfnanda1406@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

O treinamento e capacitação contínua da equipe multiprofissional é essencial para garantir a qualidade e eficácia dos serviços prestados. Em um ambiente de trabalho multidisciplinar, profissionais de diferentes áreas como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, entre outros, atuam em conjunto para oferecer cuidados integrados aos pacientes. A atualização constante desses profissionais promove a melhoria das habilidades técnicas e interpessoais, essenciais para o atendimento eficiente e humanizado (MIDEGA *et al.*, 2022).

A capacitação contínua envolve a realização de cursos, workshops, palestras, e treinamentos práticos que visam atualizar os conhecimentos sobre as novas técnicas, tecnologias e metodologias de trabalho. Com a evolução constante da ciência e da tecnologia, é indispensável que os profissionais estejam sempre atualizados para assegurar a prestação de serviços de alta qualidade. Além disso, a troca de experiências entre os membros da equipe multiprofissional contribui para o crescimento individual e coletivo (VIEIRA *et al.,* 2022).

Uma equipe bem treinada e capacitada é capaz de identificar e resolver problemas de maneira mais eficaz, promovendo um ambiente de trabalho motivador e produtivo. A aprendizagem contínua também estimula a criatividade e a inovação, aspectos fundamentais para a evolução das práticas de saúde. Quando os profissionais são incentivados a expandir seus conhecimentos e habilidades, a qualidade do atendimento melhora significativamente, gerando maior satisfação entre pacientes e colaboradores (PAULINO *et al.,* 2022).

Além dos benefícios para o atendimento, a capacitação contínua tem um impacto positivo no clima organizacional. Profissionais que se sentem valorizados e que percebem oportunidades de crescimento dentro da organização tendem a ser mais comprometidos e engajados. Isso resulta em menor rotatividade de pessoal e maior estabilidade da equipe, fatores cruciais para o sucesso das instituições de saúde (CINCO HUIQUI *et al.,* 2022).

Por fim, é importante que as instituições de saúde invistam não apenas em programas de treinamento, mas também em uma cultura organizacional que valorize a aprendizagem contínua. Oferecer suporte, recursos e tempo para que os profissionais possam se dedicar ao seu aperfeiçoamento é fundamental. A implementação de avaliações periódicas e feedbacks construtivos também deve ser parte integrante desse processo, garantindo que as necessidades de capacitação sejam constantemente identificadas e atendidas (FERRER *et al.,* 2023).

Assim, o treinamento e a capacitação contínua da equipe multiprofissional são pilares essenciais para uma assistência de saúde de qualidade, promovendo não só a atualização técnica, mas também o desenvolvimento humano e colaborativo, refletindo diretamente no bem-estar dos pacientes e no sucesso das instituições de saúde (PAULINO *et al.,* 2022).

A capacitação contínua da equipe multiprofissional no cuidado materno-infantil na UTI é essencial para garantir um atendimento de alta qualidade e segurança aos pacientes. Em UTIs neonatais e pediátricas, onde se lidam com situações complexas e de alta gravidade, é fundamental que os profissionais estejam constantemente atualizados sobre as melhores práticas, tecnologias e protocolos (MIDEGA *et al.*, 2022).

A equipe multiprofissional é composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos, entre outros. Cada profissional traz uma perspectiva única e essencial para o cuidado integral do paciente. A formação contínua é crucial para que todos possam trabalhar de forma coesa e integrada, refletindo em melhores desfechos clínicos (VIEIRA *et al.,* 2022).

Para promover essa capacitação contínua, os hospitais e centros especializados podem investir em programas de educação permanente. Esses programas incluem treinamentos regulares sobre novas tecnologias, atualizações de protocolos clínicos, workshops de habilidades práticas e discussões de casos clínicos. Além disso, é importante incentivar a participação em congressos, seminários e cursos de especialização (CINCO HUIQUI *et al.,* 2022).

Outro ponto relevante é o desenvolvimento de habilidades de comunicação eficazes. O ambiente de UTI é altamente estressante, e a comunicação clara entre equipe e família é vital. Treinamentos em comunicação empática e assertiva podem ajudar a reduzir o estresse dos familiares e a aumentar a confiança na equipe de saúde (VIEIRA *et al.,* 2022).

A incorporação da simulação realística é uma estratégia eficaz para o treinamento da equipe multiprofissional. Através de cenários simulados, os profissionais podem praticar a tomada de decisões em situações de emergência, melhorar a coordenação entre os diferentes membros da equipe e aperfeiçoar técnicas específicas sem risco para os pacientes reais (MIDEGA *et al.*, 2022).

A avaliação contínua dos programas de capacitação é fundamental para garantir a sua eficácia. Feedbacks regulares da equipe, análise de indicadores de qualidade do cuidado e revisão de práticas clínicas devem orientar as melhorias necessárias (CINCO HUIQUI *et al.,* 2022).

Investir na capacitação contínua não é apenas uma questão de atualização técnica, mas um compromisso com a excelência no cuidado materno-infantil. A constante evolução do conhecimento médico e das tecnologias exige um esforço contínuo para que a equipe de saúde possa oferecer o melhor cuidado possível aos pequenos pacientes e suas famílias. Dessa forma, a união de conhecimento, prática e humanidade resulta em um atendimento mais seguro, eficiente e acolhedor (PAULINO *et al.,* 2022).

**2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com carácter de estudo descritivo e abordagem qualitativa, em que foi realizada buscas no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), na qual foram selecionadas as seguintes bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. Assim, destaca-se que durante as pesquisas realizadas, foram utilizados os vigentes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Equipe de Assistência ao Paciente, Saúde da Criança, Saúde Coletiva.

Da mesma forma, salienta- se que os critérios de inclusão adotados durante as pesquisas foram: artigos completos, disponíveis na íntegra, provindos do idioma português, inglês e espanhol, que tivessem conexão com a temática abordada e produzidos nos períodos de 2018 a 2023. Enquanto isso, os critérios de exclusão empregados foram os artigos incompletos, sem conexão com a temática e que não atendiam a linha temporal exigida.

Com base nisso, destaca-se que para a construção do trabalho foi necessário adotar a estruturação focada em 8 etapas dispostas da seguinte forma: 1) Definição da temática, 2) Elaboração da pergunta norteadora, 3) Definição dos critérios de inclusão e exclusão para o direcionamento das pesquisas a serem realizadas, 4) Definição das bases de dados, para a efetivação das buscas científicas, 5) Seleção dos artigos que se enquadravam no tema, 6) Análise dos estudos na etapa qualitativa final, 7) Interpretação dos dados obtidos e 8) Exposição da abordagem da temática.

Salienta-se que, mediante a estratégia metodológica aplicada, dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que foram priorizados dados secundários, ou seja, provindos de estudos coletados e averiguados por outra pessoa através de um processo de investigação apropriado.

Desse modo, inicialmente foram encontrados 167 resultados, sem o adicionamento dos filtros. Todavia, posteriormente a aplicação dos parâmetros inclusivos, o número de achados reduziu-se para 13 estudos, e destes, foram lidos os seus títulos resultantes das bases de dados e excluídos os que não condiziam com a temática, restando apenas 09 artigos para a amostra na síntese qualitativa final.

**3. RESULTADOS E DISCUSÕES**

A equipe multiprofissional no cuidado materno-infantil na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no tratamento de casos críticos. Essa equipe é composta por médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais de saúde que trabalham de forma integrada e colaborativa para oferecer um atendimento humanizado e de alta qualidade (PAULINO *et al.,* 2022).

No contexto da UTI materno-infantil, a presença de uma equipe multiprofissional é essencial devido à complexidade dos casos atendidos. Gestantes e recém-nascidos internados em UTIs necessitam de cuidados especializados e intensivos, abrangendo desde intervenções médicas urgentes até apoio emocional e social. A complexidade dessas situações exige uma abordagem multifacetada onde cada profissional contribui com seu conhecimento específico para o bem-estar dos pacientes (MIDEGA *et al.*, 2022).

Os médicos, por exemplo, são responsáveis pelo diagnóstico e tratamento clínico dos pacientes, realizando intervenções médicas necessárias e ajustando terapias conforme a condição dos pacientes evolui. Enfermeiros desempenham um papel crucial no monitoramento constante dos sinais vitais, administração de medicamentos e execução de cuidados contínuos, além de oferecer suporte emocional às famílias (CINCO HUIQUI *et al.,* 2022).

Nutricionistas asseguram que as necessidades nutricionais dos pacientes sejam atendidas, mesmo em condições críticas, ajustando dietas e nutrientes para promover a recuperação e o desenvolvimento, especialmente crucial para recém-nascidos que estão em fases vitais de crescimento. Fisioterapeutas trabalham para melhorar a função respiratória e motora dos pacientes, implementando exercícios e técnicas que ajudam na recuperação e prevenção de complicações (VIEIRA *et al.,* 2022).

Os psicólogos desempenham um papel inestimável no apoio emocional para mães e famílias, ajudando a lidar com o estresse e a ansiedade decorrentes de uma internação na UTI. Assistentes sociais auxiliam no suporte social, orientando as famílias sobre direitos, benefícios e recursos disponíveis, promovendo uma rede de apoio que é crucial neste período desafiador (FERRER *et al.,* 2023).

A colaboração e comunicação eficaz entre esses profissionais são essenciais para garantir que todas as necessidades dos pacientes sejam atendidas de maneira holística. Reuniões regulares da equipe permitem a troca de informações e a elaboração de planos de cuidado integrados, onde cada aspecto da saúde do paciente é considerado (MIDEGA *et al.*, 2022).

Ademais, a atuação de uma equipe multiprofissional no cuidado materno-infantil na UTI é vital para proporcionar um atendimento abrangente e humanizado, promovendo a melhor recuperação possível para mães e recém-nascidos em situações críticas (CINCO HUIQUI *et al.,* 2022).

A influência do treinamento e capacitação contínua da equipe multiprofissional no cuidado materno-infantil na UTI é um fator crucial para garantir a qualidade e a segurança no atendimento prestado às mães e aos recém-nascidos. As UTIs neonatais e pediátricas demandam uma equipe altamente qualificada, composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e outros profissionais de saúde que, juntos, trabalham com o objetivo de proporcionar cuidados intensivos e humanizados (PAULINO *et al.,* 2022).

A constante atualização e capacitação dos profissionais são essenciais para acompanhar os avanços tecnológicos e as novas descobertas científicas na área da saúde. Programas de treinamento contínuo permitem que a equipe desenvolva habilidades técnicas específicas, bem como competências comportamentais, como comunicação efetiva e trabalho em equipe, fundamentais para a condução dos casos críticos e a tomada de decisões rápidas e precisas (CINCO HUIQUI *et al.,* 2022).

Além disso, a reciclagem constante dos conhecimentos reduz a ocorrência de erros médicos, melhora os protocolos assistenciais e promove a implementação de práticas baseadas em evidências científicas. A capacitação contínua também favorece a adoção de abordagens multidisciplinares e integradas, ampliando a perspectiva dos cuidados oferecidos e contribuindo para melhores desfechos clínicos (MIDEGA *et al.*, 2022).

Em um ambiente de UTI, onde a pressão e o estresse são elevados, ter uma equipe bem treinada e capacitada promove a confiança dos profissionais em suas habilidades e em seus colegas, impactando diretamente na qualidade do cuidado prestado. A capacitação contínua traz benefícios também no aspecto emocional e psicológico dos profissionais, fornecendo ferramentas para lidar com situações complexas e estressantes de maneira mais equilibrada (VIEIRA *et al.,* 2022).

Por fim, é importante destacar que o treinamento contínuo não apenas melhora a competência individual dos profissionais, mas também fortalece a coesão da equipe. Investir na educação e no desenvolvimento constante da equipe multiprofissional na UTI é uma estratégia indispensável para assegurar a excelência no cuidado materno-infantil, reduzindo mortalidades e complicações, e promovendo a recuperação mais rápida e eficaz dos pacientes (PAULINO *et al.,* 2022).

**4. CONCLUSÃO**

Mediante as análises realizadas, verificou-se que capacitação contínua da equipe multiprofissional no cuidado materno-infantil na UTI evidencia a importância crucial de investimentos constantes em educação e desenvolvimento profissional. Os resultados obtidos demonstram que a formação contínua contribui significativamente para a melhoria da qualidade do atendimento, otimizando os protocolos e práticas clínicas, e resultando em melhores desfechos para mães e recém-nascidos.

A análise dos dados coletados revela que equipes bem treinadas apresentam maior capacidade de resposta a emergências, melhor adesão às práticas recomendadas e uma comunicação mais eficiente entre os profissionais, aspectos que são fundamentais para a segurança e eficácia do atendimento na UTI materno-infantil. Além disso, a capacitação contínua favorece a atualização frente aos avanços tecnológicos e científicos, permitindo a incorporação de novas técnicas e abordagens terapêuticas ao cuidado diário.

O estudo também destaca a necessidade de um compromisso institucional com a educação permanente, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo e valorização do desenvolvimento profissional. Esse comprometimento deve incluir programas estruturados de treinamento, avaliações regulares de competência e feedback constante, assegurando que todos os membros da equipe estejam alinhados com os padrões de excelência no atendimento.

Conclui-se que a capacitação contínua é um investimento não apenas na competência técnica dos profissionais, mas também na qualidade de vida dos pacientes atendidos, reduzindo a morbimortalidade e melhorando a experiência hospitalar de mães e bebês. Recomenda-se, portanto, que políticas de saúde priorizem a educação contínua das equipes multiprofissionais, reconhecendo-a como um elemento essencial para a garantia de um cuidado materno-infantil de alta qualidade nas UTIs.

**REFERÊNCIAS**

CINCO HUIQUI, A. I. Exactitud diagnóstica del índice de nocicepción analgesia para la evaluación del dolor em pacientes críticos. Med. Crít. (Col. Mex. Med. Crít.), Ciudad de México, v. 36, n. 2, p. 82-90, 2022. Disponible em http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S2448-89092022000200082&lng=es&nrm=iso. Epub 18-Nov-2022. <https://doi.org/10.35366/104869>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

CORONA MELENDEZ, Juan Carlos; INIGUEZ PADILLA, Héctor; MEDINA RUIZ, Eloy. Prevalencia, factores de riesgo y desenlace de delirium en la Unidad de Cuidados Intensivos del Hospital Ángeles del Carmen. Med. crít. (Col. Mex. Med. Crít.), Ciudad de México , v. 36, n. 4, p. 215-222, 2022 . Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S2448-89092022000400215&lng=es&nrm=iso>. accedido en 05 mayo 2024. Epub 02-Dic-2022. https://doi.org/10.35366/105792.

FERRER, L. Alternativas para la sedación, analgesia, relajación y delirium em pacientes COVID-19. Revisión narrativa. Med. Crít. (Col. Mex. Med. Crít.), Ciudad de México , v. 36, n. 5, p. 296-311, 2022 . Disponible em http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S2448-89092022000500296&lng=es&nrm=iso. Epub 02-Jun-2023. <https://doi.org/10.35366/106512>. Acesso em: 01 de abril de 2024.

KLEIN, K. Estratégias para manejo e prevenção da síndrome de abstinência em pacientes pediátricos críticos: revisão sistemática. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2022, v. 34, n. 4. Disponível em: https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220145-pt. Epub 03 Mar 2023. ISSN 1982-4335. Acesso em: 03 de maio de 2024.

MIDEGA, T. D. Uso de cetamina em pacientes críticos: uma revisão narrativa. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2022, v. 34, n. 2, pp. 287-294. Disponível em: https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220027-pt. Epub 08 Ago 2022. ISSN 1982-4335. Acesso em 30 de Abril de 2024.

PAULINO, M.C. Abordagem da sedação, da analgesia e do|deliriumem Portugal: inquérito nacional e estudo de prevalência. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2022, v. 34, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220020-pt>. Epub 08 Ago 2022. ISSN 1982-4335. Acesso em: 29 de abril de 2024.

PEDUCE, M. A. Efeitos da doença crítica no|statusfuncional de crianças com histórico de prematuridade. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2022, v. 34, n. 4 pp. Disponível em: https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220429-en>. Epub 03 Mar 2023. ISSN 1982-4335. Acesso em: 30 de abril de 2024.

SOUZA-DANTAS, V. C. Percepções e práticas sobre sedação superficial em pacientes sob ventilação mecânica: um inquérito sobre as atitudes de médicos intensivistas brasileiros. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2022, v. 34, n. 4. Disponível em: https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220278-en>. Epub 03 Mar 2023. ISSN 1982-4335. Acesso em: 12 de abril de 2024.

VIEIRA, T. Use of sedatives and analgesics and hospital outcomes in pediatric intensive care: a cohort study. BrJP [online]. 2022, v. 05, n. 02. Available from: https://doi.org/10.5935/2595-0118.20220030-en. Epub 01 July 2022. ISSN 2595-3192. Acesso em: 27 de abril de 2024.